

25 de Octubre de 2011 / 25 de Outubro de 2011

Brasil - Agência Câmara de Notícias

Câmara rejeita reconhecimento automático de diplomas do Mercosul

A Comissão de Educação e Cultura rejeitou na quarta-feira (19) o Projeto de Lei 4872/09, do deputado licenciado Eliene Lima (PP-MT), que estabelece a admissão automática dos diplomas de graduação, especialização, mestrado e doutorado dos países do Mercosul, para a contratação de professores e para concursos públicos.

Como tramitava em caráter conclusivo e já havia sido rejeitada na outra comissão de mérito que a analisou, a proposta será arquivada, a menos que haja recurso para que seja examinada pelo Plenário.

O parecer do relator na Comissão de Educação, deputado Emiliano José (PT-BA), foi pela rejeição da matéria. Ele ressaltou que cada país do Mercosul tem acumulado um conjunto de procedimentos e práticas de avaliação para reconhecimento de títulos, com base em critérios reciprocamente acordados. Ainda conforme o relator, o Mercosul já vem realizando processo de integração educacional que abrange todos os níveis de ensino, por meio do chamado Setor Educacional do Mercosul (SEM) ou Mercosul Educacional. “Entre as pautas desse processo, destacam-se a autorização de cursos de graduação, a mobilidade de alunos e professores e o reconhecimento dos países do bloco e suas instituições educacionais como parceiros”, explicou.

Emiliano José destacou que, no Brasil, a admissão e a revalidação dos títulos de graduação e de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) obtidos no exterior não é automática e deve ser solicitada a uma universidade reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) que conceda título equivalente. “É qualquer atividade a ser exercida no País por estrangeiro (inclusive os provenientes de países do Mercosul) decorrente de diplomação ou certificação de curso de graduação ou

25 de Octubre de 2011 / 25 de Outubro de 2011

pós-graduação não concluído no Brasil também depende de revalidação”, complementou.

Para o deputado, o reconhecimento automático de diplomas pode afetar a qualidade das formações de nível superior. “É impossível de ser garantida a qualidade de um curso superior, sobretudo aquele cursado fora do país, sem cuidadoso processo de avaliação e verificação”, disse.

Brasil - Agência Senado

Ana Amélia representa Senado no 7º Fórum Ibero-Americano

A senadora Ana Amélia (PP-RS) representou o Senado, nesta segunda-feira (24), no 7º Fórum Parlamentar Ibero-Americano, realizado na cidade de Assunção (Paraguai). O evento contou com representantes dos países latino-americanos, Espanha, Portugal e Andorra e debateu o tema "Transformação do Estado e Desenvolvimento". Participaram também o presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia (PT-RS), e o vice-presidente do Parlamento do Mercosul (Parlasul), deputado Dr. Rosinha (PT-PR).

Na abertura do evento, Ana Amélia disse que o Parlamento deve esmerar-se no cumprimento de suas obrigações e tornar-se mais eficiente no rito legislativo. Ela destacou ser necessário ampliar a qualidade da fiscalização sobre o Executivo e ter sintonia mais fina com a vontade popular.

No mesmo evento, Ana Amélia lembrou a chamada "Primavera Árabe" - série de revoltas populares contra ditadores de países muçulmanos como Líbia, Tunísia, Egito e Síria - dizendo que ali a sociedade, usando as redes sociais, sem lideranças formais, mostrou a sua força.

- Essa é a chamada democracia direta, que é indicativa aos parlamentares para que façam o dever de casa, sob pena de perderem a credibilidade e terem fragilizada sua imagem e importância institucional - afirmou a senadora.

25 de Octubre de 2011 / 25 de Outubro de 2011

Ao longo dos debates, o secretário-geral do Fórum, Enrique Iglesias, analisou a evolução do processo de transformação política no mundo para explicar o Estado ideal. Nos anos de 1950 a 70, ele disse que o Estado foi centralizador e ampliou o endividamento e os níveis de pobreza e injustiça social. A partir de 1990, disse ele, veio o neoliberalismo, com um Estado minimalista. Atualmente, disse, o Estado busca ser mais eficiente e procura dotar o mercado de regras mais claras.

Brasil – Correio Braziliense

Três vezes Kirchner

Com o triunfo esmagador nas urnas, Cristina parte com força redobrada para o "terceiro mandato"

Cristina Kirchner pode se tornar a chefe de Estado mais poderosa da história da Argentina. Com sua vitória avassaladora, no último domingo, pela primeira vez uma força política — no caso, o kirchnerismo — vai governar o país por três períodos consecutivos: serão 12 anos na Casa Rosada. Além disso, a presidente se fortaleceu e deixou para trás a sombra do marido e antecessor, Néstor Kirchner, cuja morte completará um ano na quinta-feira. Cristina é a terceira governante argentina (e a única mulher) a conseguir a reeleição, e a que venceu com vantagem mais folgada (54% contra 17% para o segundo colocado) desde 1983. Com maioria no Congresso e o apoio de grande parte dos governadores, ela terá o poder de colocar suas estratégias em prática.

Quando recebeu a faixa presidencial do marido, em 2007, a presidente enfrentou uma série de desafios internos. Teve de melhorar a enfraquecida economia e travou uma luta com o setor agroexportador. Cortou relações com seu vice, Julio Cobos, com quem não fala até hoje, porque ele apoiou os produtores rurais. Depois, ficou viúva. Com a popularidade em declínio, Cristina reverteu o quadro, unificou o dividido Partido Justicialista e construiu a reeleição com hegemonia no Senado e maioria absoluta na Câmara dos Deputados.

25 de Octubre de 2011 / 25 de Outubro de 2011

Para o historiador argentino Luis Fernando Ayerbe, coordinador do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais (IEEI) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), o “terceiro mandato” dos Kirchner é um marco para a Argentina. “Cristina tem todas as condições para aprofundar sua política e tem os instrumentos para governar tranquila. Está em um momento muito bom com o setor agrícola, por exemplo. Durante muito tempo, ela ficou um pouco na sombra do marido, mas agora está claro que ela tem capacidade política”, afirma o especialista.

Cristina fez campanha desfilando uma economia em crescimento interrompido desde que o casal chegou à Casa Rosada, em 2003 — com exceção de 2008. Para completar, escolheu o jovem ministro da Economia, Amado Boudou, como seu novo vice. Também apostou nos programas sociais e consolidou sua popularidade. Com uma mensagem concisa e discreta, sem dar entrevistas nem participar de debates, ela ganhou votos não apenas entre os mais pobres, mas também na classe média e entre os jovens.

No mandato que começa em dezembro, a presidente deve continuar a apostar nas estratégias do último ano de governo. Com a Casa Rosada fortalecida, os argentinos aguardam possíveis mudanças no governo. “É um momento importante, e ela precisa de uma boa diretriz. Especula-se muito sobre qual caminho ela vai seguir, se vai ter um tom mais conciliador com a oposição e com alguns setores, como os meios de comunicação, ou se vai apegar-se a questões menores. Isso deve ser definido já nos próximos dias, com a formação da nova equipe”, diz Ayerbe.

Frente externa

A política externa deve sofrer poucas alterações. “A Argentina vai continuar relativamente fechada e não deve ceder muito. Com o Brasil, devem persistir alguns problemas no Mercosul. É uma questão histórica, desde a época de Perón, de focalizar muito no desenvolvimento interno”, aponta Moisés Marques, coordenador do curso de relações internacionais da Faculdade Santa Marcelina.

25 de Octubre de 2011 / 25 de Outubro de 2011

No discurso da vitória, Cristina fez questão de agradecer primeiramente à presidente Dilma Rousseff, "por suas doces palavras". A governante brasileira ligou para dar os parabéns à colega logo depois da divulgação parcial dos resultados e afirmou que pretende comparecer à posse, marcada para 10 de dezembro.

Uruguay – La Diaria

Proponen que los cuatro países del Mercosur conformen una comisión para esclarecer acciones del Plan Cóndor

Ayer se realizó la actividad "20 años del Mercosur: derechos humanos en el proceso de integración", en el marco de la celebración de los 20 años de la conformación del bloque regional. Los oradores destacaron la importancia de coordinar las políticas de derechos humanos (DDHH) en los cuatro países del bloque y concretamente se centraron en las referidas al abordaje del pasado reciente.

El secretario de políticas públicas de DDHH del Mercosur, Víctor Abramovich, resaltó el "pasado común" de "violaciones masivas y sistemáticas" de los DDHH que sufrieron Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay, y que ahora "debe ser enfrentado". "Es un mercado común en base a una integración económica, pero con identidades compartidas que permiten conformar el Mercosur como una comunidad política, y a eso se apunta cuando se fortalece la dimensión social y política del proceso de integración", resaltó el jerarca. Según explicó Abramovich, en ese espacio funcionará el instituto que él encabeza y que tiene funciones en materia de investigación y cooperación relacionadas a esa temática.

En una misma línea, Estela de Carlotto, presidenta de Abuelas de Plaza de Mayo, recordó que el Mercosur fue víctima del Plan Cóndor y que ahora se está realizando una suerte de Plan Cóndor "al revés", en el que los países "desenmascaran" aquella coordinación represiva.

En una misma línea, el director de DDHH del Ministerio de Educación y Cultura, Javier Miranda, expresó: "Un acuerdo que nació como un acuerdo comercial se ha

La Selección de Noticias del MERCOSUR reúne notas de prensa de distintas fuentes. Esta Selección no refleja la opinión ni posición oficial del Parlamento del MERCOSUR; su contenido es incluido sólo como una referencia a los visitantes de nuestra página en Internet. / A seleção de notícias do MERCOSUL reúne notícias de imprensa de distintas fontes. Esta seleção não reflete a opinião e posição oficial do Parlamento do MERCOSUL, sendo apenas uma referência aos visitantes do nosso site.

25 de Octubre de 2011 / 25 de Outubro de 2011

constituido, creo que por nuestra capacidad de trabajo, en un bloque que va más allá de lo económico; es un bloque político y comprometido con las causas sociales, y así se ha fortalecido el Mercosur social".

La idea sería luego retomada por el ministro de Relaciones Exteriores, Luis Almagro, que destacó que "las coordinaciones que se hicieron en nombre de la atrocidad del pasado tienen que tener la contracara más visible y fuerte en nuestra capacidad de generar una plena vigencia de los DDHH, con una visión de integración y del Mercosur". "Ahí está el partido que como política mercosuriana podemos ganar", remató.

Sale Tras el discurso de Almagro, y saliéndose del protocolo, el secretario de DDHH de Argentina, Eduardo Luis Duhalde, propuso que "como síntesis de esta reunión" se "asuma el compromiso" de impulsar una "comisión conjunta de estados partes del Mercosur para el esclarecimiento de acciones del Plan Cóndor", que "tocó íntimamente a los cuatro países".

En contexto Por otra parte, antes de su exposición, Macarena Gelman fue consultada por el hallazgo, el viernes, de un cuerpo en el Batallón Nº 14.

Dijo estar viviendo con "muchas expectativas" la situación, aunque resaltó la importancia de "mantener la prudencia". "Hay que entender que estas instancias generan ansiedad en los familiares, por lo que merece un tratamiento adecuado", señaló.

Según dijo Gelman, en esta oportunidad las cosas "se están manejando mejor que las últimas veces".

Miranda, en tanto, se refirió a la votación que se realizará hoy en el Senado para evitar la prescripción: "Por suerte son días ajetreados en este país". "Hay leyes que tenemos que impulsar, entre otras, para cumplir con la sentencia [de la Corte Interamericana de DDHH], pero también con un compromiso ético", resaltó, y llamó a "aprender de los procesos" de Argentina y Perú.

25 de Octubre de 2011 / 25 de Outubro de 2011

Uruguay – El País

Focem aprueba US\$ 80: para UTE Permitirá iniciar tendido eléctrico de conexión con Brasil

UTE recibió la comunicación oficial de parte del Fondo de Convergencia Estructural del Mercosur (Focem) de que tiene a disposición los US\$ 80 millones que le permitirán culminar con las obras de interconexión eléctrica de 500 megavatios con Brasil.

"Ahora nos disponemos a firmar el contrato de obra para el tendido de la línea de 300 kilómetros en territorio uruguayo (San Carlos-Melo) con la firma Techint", anunció a El País el director de UTE, Gerardo Rey.

Esta parte de la obra tendrá un costo total que superará los US\$ 100 millones. El resto de los fondos saldrán de capital propio del ente energético. UTE ya había desembolsado unos US\$ 135 millones para el montaje de la convertidora de frecuencia que está terminando de ejecutarse en Melo.

Según estimó Rey, la obra de Techint comenzará a principios del año próximo y se prologará hasta el segundo semestre de 2013, cuando se prevé que esté operativa la interconexión eléctrica con Brasil. En territorio, brasileño la estatal Eletrobras es quien está a cargo de las obras de tendido eléctrico.

Eólica. El directorio de UTE devolvió a las empresas ganadoras del último llamado a licitación los costos de conexión de sus respectivos proyectos para que en un plazo de diez días eleven sus descargos. Como no se prevén contratiempos, está previsto que se adjudiquen tres granjas eólicas: una de 100 megavatios (MW) en Tacuarembó, una de 42 MW en Florida y otra 50 MW en Lavalleja.

En paralelo, las autoridades de UTE siguen trabajando en la elaboración del segundo llamado a licitación privado que tendrá un tope de US\$ 65 por Mwh ofertado. La potencia de esta licitación se definirá en el correr de esta semana o principios de la próxima.

La Selección de Noticias del MERCOSUR reúne notas de prensa de distintas fuentes. Esta Selección no refleja la opinión ni posición oficial del Parlamento del MERCOSUR; su contenido es incluido sólo como una referencia a los visitantes de nuestra página en Internet. / A seleção de notícias do MERCOSUL reúne notícias de imprensa de distintas fontes. Esta seleção não reflete a opinião e posição oficial do Parlamento do MERCOSUL, sendo apenas uma referência aos visitantes do nosso site.

25 de Octubre de 2011 / 25 de Outubro de 2011

Por otro lado, antes de fin de año, saldrá un llamado de UTE por leasing para tres proyectos eólicos que suman otros 180 MW.